

Centro Educacional Unificado: CEU Santo Amaro

Unified Educational Center: CEU Santo Amaro

Raquel Marra Gonçalves; Valéria Cássia dos Santos Fialho

Centro Universitário Senac São Paulo

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

que1_marra@hotmail.com, valeria.sfialho@sp.senac.br

Resumo. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para um CEU - Centro Educacional Unificado. Para fundamentar o desenvolvimento deste projeto o trabalho se debruçou sobre um estudo cronológico da arquitetura escolar no Brasil, desde a primeira República até a década de 2000. Desta forma busca compreender de que maneira os equipamentos educacionais de outros períodos influenciaram o objeto de estudo, quais problemas contemporâneos estão relacionados à ele, e por fim, a revisão de programa e partido de projeto necessários para adaptá-lo as demandas atuais e ao local escolhido.

Palavras-chave: Centro Educacional Unificado, projeto, padrão, arquitetura.

Abstract. The present term paper is aimed at developing an architectonic project for a CEU - Centro Educacional Unificado (Unified Educational Center). In order to ground the aforementioned, this project thoroughly studied the Brazilian school architecture, as of the First Republic until the 2000's. This project analyzed how the educational equipment from the past influenced the studied object, which current problems are related to it, and finally, led to the development of a revision program and necessary modifications to adapt the chosen location to its current demands.

Key words: Centro Educacional Unificado (Unified Educational Center), project, standard, architecture

**Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística
Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design**

Vol. 6 nº 2 – novembro de 2016, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>

E-mail: revistaic@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução

Este trabalho se desenvolveu a partir do interesse em investigar a realidade das áreas periféricas de São Paulo, caracterizadas pela exclusão social e falta de recursos, de equipamentos sociais e de espaços públicos para a comunidade, a fim de promover integração e bem-estar para a população. O arquiteto Alexandre Delijaicov caracteriza a "arquitetura do lugar" como um parâmetro necessário e indicativo de onde o equipamento público deverá ser implantado, os locais onde há ausência de serviços públicos para a população.

Os Centros Educacionais Unificados surgiram a partir dessa premissa: suprir a falta de infraestrutura e atividades nas periferias unindo o programa educacional, cultural, esportivo e recreativo. Originalmente implantados em São Paulo entre 2000 e 2004 na gestão da prefeita Marta Suplicy, o Centro Educacional Unificado (CEU) teve seu projeto padrão básico criado pelos arquitetos (Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza) da Divisão de Projetos do Departamento de Edificações (EDIF) da prefeitura de São Paulo. É composto basicamente por três edifícios e cinco blocos. O primeiro e maior edifício, chamado bloco didático, comporta as atividades pedagógicas. O segundo, um edifício cilíndrico, complementa o primeiro e abriga a creche. O terceiro, em forma de paralelepípedo, foi criado para atender as funções esportivas e culturais. O quarto bloco, denominado balneário, é composto por três piscinas e espelhos d' água. Por fim, o quinto bloco comporta as torres d' água.

O objetivo deste trabalho é compreender o funcionamento de um CEU e de que forma esse projeto padrão contribuiu para as regiões onde os equipamentos foram implantados. Além disso, visa entender as modificações de projetos decorrentes da segunda gestão, onde foram construídos mais 24 CEUs pelo prefeito Gilberto Kassab, que deu continuidade ao projeto de Marta Suplicy. Este arcabouço conceitual e as reflexões decorrentes deram suporte à proposta de projeto para uma nova unidade na região de Santo Amaro.

Inicia-se a pesquisa pelo período decorrente do final do Século XIX até 1920, chamado de Primeira República e onde se destacavam edifícios imponentes de arquitetura denominada neoclássica. Neste período o programa educacional era dividido em elementar e secundário. O elementar correspondia ao ensino público, enquanto que o secundário era direcionado a elite, ministrado por instituições privadas e não obrigatório. No fim desse período, com a Revolução Industrial no país, surge a necessidade de se construir novos edifícios com rapidez, baixo custo e sistemas construtivos mais racionais. Esse período, que corresponde entre 1921 e 1950, foi muito significativo para a arquitetura escolar. Com a ascensão de Getúlio Vargas em 1930, surge a ideia de uma remodelação no sistema de educação pública no país, a fim de promover a democratização e modernização do Brasil. O educador baiano Anísio Teixeira (1900-1971) fazia parte do grupo de intelectuais defensores dessa remodelação, que resultaria numa educação pública e de qualidade. Entusiasta da arquitetura moderna, entre suas contribuições, destaca-se o sistema de escolas-classe e escola-parque, inspirados por propostas de escolas comunitárias norte americanas. Como exemplo significativo de escola-parque, temos o Centro Educacional Carneiro Ribeiro na cidade de Salvador, projetado pelo arquiteto Diógenes Ribeiro. Outro arquiteto influente foi Hélio Duarte, que também adotou em seus projetos aspectos das escolas - classe. Responsável pela equipe de arquitetos do Convênio Escolar, época em que a arquitetura moderna começou a ser empregada nas escolas públicas, ele também contou com o auxílio de Anísio Teixeira.

Nos anos 80, novamente nos deparamos com os conceitos de escola- parque de Anísio Teixeira, dessa vez retomada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, na época secretário da Educação do governador Leonel Brizola. Foram construídos os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e Casa das Crianças, projetados por Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima (Lelé) nas áreas carentes do estado do Rio de Janeiro.

Foi necessário o entendimento dessas propostas anteriores para a total compreensão dos Centros Educacionais Unificados, pois cada uma dessas propostas citadas inspirou de alguma forma seu desenvolvimento arquitetônico e conceitual. Atualmente, São Paulo conta com 45 equipamentos implantados nos bairros mais carentes da cidade com capacidade para 2.400 alunos.

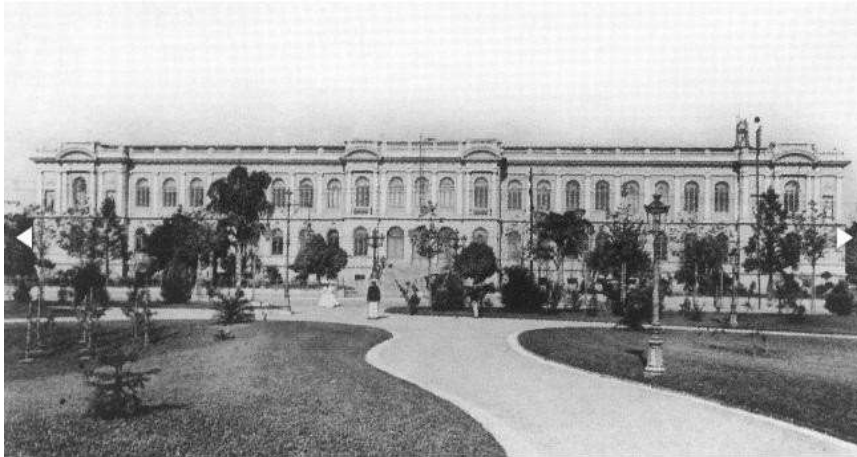
Por fim, o ponto de partida para a proposta do Centro Educacional Unificado localizado em Santo Amaro, São Paulo, é a chamada "nova geração de CEUs", elaborada durante a gestão do Prefeito Fernando Haddad. O projeto original do CEU Santo Amaro é uma proposta da Prefeitura Municipal de São Paulo que visa ocupar parte do terreno onde atualmente funciona o Centro Esportivo Municipal Joerg Bruder. Este projeto consiste em um único bloco (arranjo linear) abrigando as funções escolares, multiuso, culturais e esportivas. A partir do estudo do programa arquitetônico e da análise do terreno, o projeto desenvolvido neste trabalho dividiu os blocos de acordo com os usos: 1 bloco esportivo, 1 bloco escolar e 1 bloco cultural, tendo como referência programa arquitetônico elaborado para o mesmo.

2. Arquitetura Escolar no Brasil

Historicamente, a Primeira República, ou República Velha, corresponde ao período entre 1889 até a Revolução de 1930. Os prédios escolares projetados e construídos entre 1890 e 1920 foram chamados de "as escolas da Primeira República", tornando-se referência de escolas para outros períodos e gerações. Foi a partir do final do século XIX que começaram a surgir prédios com fins exclusivamente escolares, até então, durante o império ou na época do Brasil colonial, "a educação esteve sob a responsabilidade da Igreja ou de instituições religiosas, com poucos registros à arquitetura e à pedagogia" (KOWALTOWSKI, 2011, p. 82).

Com a instalação da República, coube ao Estado a implantação de redes de ensino públicas, sendo que " a prosperidade cafeeira e a industrialização crescente davam importância a educação, e a instituição primária tornou-se obrigatória, universal e gratuita (CORRÊA; MELLO; NEVES; apud KOWALTOWSKI, Doris, 2001, p. 83). O programa educacional público era direcionado ao ensino elementar, já o secundário, destinado a elites não era de caráter obrigatório, sendo administrado por instituições privadas. Os prédios para fins educacionais comportavam projetos dos Grupos Escolares, destinado ao ensino básico da população e das Escolas Normais, destinado a formação de professores para os grupos escolares.

Figura 1. Escola Normal da Capital



Fonte: <http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=259919>

No ano de 1930, Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil após um golpe de Estado, dando fim a República Velha. Essa época foi marcada por grandes transformações culturais e sociais com ênfase na educação pública para a construção de uma sociedade democrática e moderna. Em 1932 foi proposto por um grupo de intelectuais o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova¹, tornando-se marco da renovação educacional do país. O texto, redigido por Fernando de Azevedo, foi assinado por Anísio de Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima e Cecília Meireles, entre outros. Foi proposto ao Estado, a organização de um plano geral de educação que resultaria numa escola de educação integral e única, pública, laica, gratuita e obrigatória, em oposição a chamada escola tradicional. Surgiu então a chamada educação ou escola nova. Conforme Buffa & Pinto (2002 apud CARVALHO 2008, p. 49), na escola nova, a criança deveria ser o centro da aprendizagem; o espaço escolar deveria ser alegre, bonito, higiênico e acolhedor.

Conforme Carvalho (2008), arquitetonicamente os edifícios desse período sofreram mudanças em seu partido. Foram adotadas formas geométricas simples, simetria diminuída, uso de concreto armado e ausência de ornamentos. O programa arquitetônico aumentou, e as escolas passaram a ter mais salas de aula, além de salas de leitura, jogos, canto, cinema e reuniões, auditórios. As salas de aula, localizada em apenas um dos lados da ala de circulação, era decorrente da planta estruturada em eixos ortogonais.

Entre os intelectuais que assinaram o documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, estava o baiano Anísio Teixeira (1900 - 1971), importante figura da educação pública no Brasil no século XX. Formado em direito no Rio de Janeiro, Anísio trabalhou como inspetor geral do ensino na Bahia em 1924, como diretor de instrução pública do Rio de Janeiro no início da década de 30, e como secretário da educação do Estado da Bahia na década de 40. Pioneiro na implantação de escolas públicas no

¹ O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova consiste no movimento que resultou num documento assinado por vinte e seis intelectuais cujo objetivo era

reformular a educação no país, tornando-se o marco da inaugural do projeto de renovação educacional do Brasil.

Brasil, Anísio Teixeira teve muitas de suas ideias inspiradas nos pensamentos do filósofo e pedagogo americano John Dewey (1859-1952), seu professor durante sua pós-graduação nos Estados Unidos no final da década de XX que influenciou a chamada escola nova ou escola progressista.

Para Kowaltowski:

Segundo Dewey, a razão não é separada da natureza, pois ele estabelece a razão individual como social, a natureza como social e a sociedade como natural. Assim, a educação é uma necessidade social, que se cumpre para assegurar a continuidade social. [...] Dewey afirma que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas a própria vida. [...] Dewey define a escola como instrumento ideal para entender a todos os indivíduos os seus benefícios, e a educação tem a função democratizadora de igualar as oportunidades. (KOWALTOWSKI, 2011; p. 20 e 21)

Dentre as grandes contribuições de Anísio Teixeira para a educação do país estão a criação de escolas platoons, de escolas parque e de escolas classe. Quando em 1947, a ditadura de Getúlio Vargas chega ao fim, Anísio Teixeira cria, durante o governo de Octávio Mangabeira, o Plano Estadual de Educação Escolar no estado da Bahia, no qual era Secretário da Educação.

As Escolas Platoons, criadas em 1932, foram as primeiras escolas construídas na gestão de Anísio Teixeira, então era Secretário de Educação do Distrito Federal. Com programa arquitetônico inspirado nos projetos de Escolas Platoons norte americanas em Detroit, segundo Takiya (2009) foram construídas 28 escolas na cidade do Rio de Janeiro, com projeto de autoria do arquiteto Enéas Silva. As escolas tinham seus blocos de salas dispostos em pelotões, daí o nome "Platoon". O primeiro pelotão, ou "home room subjects", era destinado ao ensino tradicional através de disciplinas fundamentais como escrita e matemática, as atividades de instrução. O segundo pelotão, ou "special subjects" era destinada atividades especiais e complementares como esportes, artes, biblioteca, etc, as chamadas atividades formativas. Os estudantes, que permaneciam na escola por período integral, entravam de manhã e saíam a tarde, alternando assim as atividades. Os alunos que de manhã realizavam atividades de instrução, à tarde desenvolviam atividades formativas, e vice-versa. De acordo com Abreu (2007, p.32) "O modelo Platoon unia o pensar ou o fazer ou o pensar e o viver num mesmo espaço físico, valorizando o trabalho manual desassociando-o ao trabalho escravo." Além da novidade em relação a nova pedagogia - democrática e não conservadora-, a arquitetura moderna também foi implantada. O programa, entretanto, exigia grandes terrenos para a implantação dessas escolas. Como eram poucos os terrenos disponíveis, houve um comprometimento da adoção do modelo Platoons de escolas como o oficial a ser implantado e foram construídas apenas 28 unidades, um terço do que foi projetado.

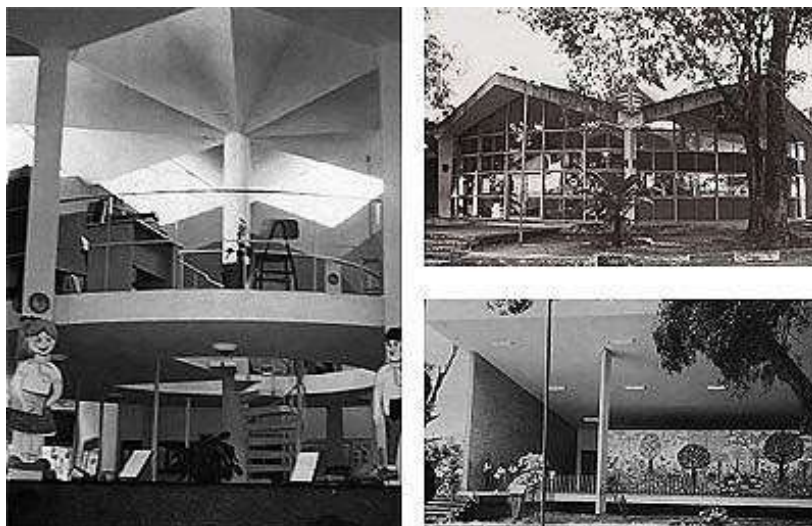
Em 1947, complementando este modelo, Anísio Teixeira elaborou o Plano Estadual de Educação, que conceituou outros dois modelos de escolas: as escolas classe, para o

ensino fundamental e as escolas parque, destinadas ao ensino especial. Com a complementação de 4 escolas classe com 1 escola parque o modelo Platoon seria estabelecido.

Neste mesmo ano o arquiteto Diógenes Rebouças projetou a primeira etapa do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que faz parte do único conjunto de escolas que foi construído, no bairro da Liberdade, em Salvador. A segunda parte foi construída em 1956. Segundo Bastos:

[...] com a ideia de um espaço completo de formação, num período em que se mesclavam princípios modernos na arquitetura e idealismo social nos programas arquitetônicos. Diógenes Rebouças chamou essa arquitetura de sadia, modesta e séria. (BASTOS, 2009, apud KOWALTOWSKI 2011, p. 89).

Figura 2. Centro Educacional Carneiro Ribeiro (em duas etapas: 1947 e 1956)



Fonte: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-1.aspx>

No ano de 1948 foi firmado um acordo denominado Convênio Escolar entre o Estado e o Município da cidade de São Paulo, funcionando entre os anos de 1949 e 1954 cujo objetivo era,

[...] a prefeitura passaria a construir todos os prédios escolares até alcançar o número suficiente para atender à população escolar e para todos os graus e modalidades de ensino, excluído o superior; e a ministração do ensino, como até então, continuaria a cargo do Estado. (AMADEI, 1961, p.3, apud CARVALHO, 2008, P. 52)

Segundo a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE):

O “Convênio Escolar” foi um acordo firmado entre a Prefeitura

Municipal e o Estado, que se uniram naquele momento para dar cumprimento às determinações da Constituição de 1946, que obrigava União, Estados e Municípios a investirem uma porcentagem mínima dos recursos arrecadados na educação primária. (FDE, 1898^a, p. 27, apud CARVALHO, 2008, p. 53).

A prefeitura criou então a Comissão Executiva do Convênio Escolar, um órgão específico para cumprir o Convênio, com o arquiteto Hélio Duarte na direção técnica de construções e auxílio de Anísio Teixeira. Carioca, Hélio Duarte morou em Salvador, onde teve contato com as escolas parque, trazendo seus conceitos para as escolas do Convênio. Ficava a encargo da prefeitura a construção de edifícios escolares primários, complementares do ensino básico, além de parques infantis, bibliotecas, centros de saúde, teatros, escolas rurais, entre outros. Segundo Takiya (2009) entre 1949 e 1954 foram construídos cerca de 70 equipamentos sociais na cidade de São Paulo.

Para Kowaltowski (2011) foi neste momento que a arquitetura moderna passou a ser empregada nas escolas públicas. Os edifícios tinham características semelhantes aos da Escola Carioca. O projeto apresentava uma divisão funcional das necessidades em diferentes volumes, cujas funções eram distribuídas em forma de U ou H, os tetos eram planos ou inclinados em meia água, os panos de vidro possuíam elementos vazados que funcionavam com protetores solares, integrando o interno com o externo. A estrutura é baseada no concreto armado e paredes cegas, ou possui fechamentos revestidos com mosaicos. Dentre os arquitetos autores dos projetos estão Hélio Duarte, Oswaldo Correa Gonçalves, Roberto Tibau, entre outros.

Figura 3. Conjunto educacional em São Miguel Paulista (1956), de Roberto José Goulart Tibau, em colaboração com AC Pitombo e JB Arruda



Fonte: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-2.aspx>

Figura 4. Ginásio Estadual da Penha (1953), em São Paulo, de Eduardo Corona. Ambos pelo Convênio Escolar



Fonte: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-2.aspx>

Em 1959 foi criado o Fundo Estadual de Construções Escolares (FECE), iniciando suas atividades em 1960. Essa iniciativa estadual tinha função de distribuir as escolas em áreas que servissem ao seu destino, ou seja, mapear as demandas e criar formas de padronizar as licitações e os programas arquitetônicos para baixar o custo das obras. Isso era parte do plano de ação do governo para atender a demanda de alunos fora ou frequentando escolas inadequadas, como barracões de madeira, por exemplo. Vilanova Artigas foi um dos arquitetos que se destacou pelos projetos escolares realizados no período. O processo construtivo dos edifícios era o de estrutura de concreto independente, com destaque aos pilotis, que originavam pavimentos sem fechamentos, para funcionarem como pátios de recreação. Os fechamentos dos demais pavimentos eram do tipo alvenaria de tijolos, com coberturas de telhas de fibrocimento sobre lajes pré-fabricadas, ora aparentes, ora posteriores à platibanda. Na falta do telhado, a laje era impermeabilizada e se estendia em forma de marquise de acesso e proteção de entradas e circulações externas. Nos ambientes internos, os pisos eram de taco de madeira, ladrilhos cerâmicos para os sanitários e circulações, escadas de concreto revestidas de granilite, o galpão era cimentado, as janelas eram de caixilhos metálicos (ferro) e, para ventilação cruzada nas salas de aula, tubos circulares de cimento amianto embutidos nas paredes, do lado oposto às janelas, as portas eram de madeira do tipo embuia envernizadas. A Escola de Guarulhos (atual EE Conselheiro Crispiniano), projetada por Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi em 1962 e a Escola de Itanhaém são exemplos de escolas paulistas.

Figura 5. Escola Estadual de Itanhaém



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/627614/classicos-da-arquitetura-ginasio-estadual-de-itanhaem-joao-batista-vilanova-artigas-e-carloscascaldi>

Em 1976 foi criada a Companhia de Construções de São Paulo (Conesp), cujo objetivo era sintetizar as informações necessárias aos projetistas através de normas para cada etapa que se encontrava em catálogos. Segundo Wilderom (2014) a intenção era construir o maior número de edifícios escolares possíveis com um baixo custo, o que gerou um grande número de escolas construídas sem qualidades espaciais. Para agilizar tal processo, escritórios de arquitetura eram contratados. A Conesp optou pela normatização dos ambientes, componentes e geometria ao projeto padrão. Ou seja, existia a padronização dos componentes, geometria dos edifícios e tamanho dos ambientes, e não a padronização dos edifícios. Temos uma modulação de 90 x 90 em planta baixa, áreas construídas múltiplas de 0,81 m e salas de 7,20 x 7,20. Criou-se também o módulo embrião: composto por 2 a 6 salas de aula, direção e administração, sanitários e quadra esportiva.

A proposta de um centro integrado de educação foi retomada nos anos 80, a partir de 1985. O programa da escola parque de Anísio Teixeira ressurgiu no Estado do Rio de Janeiro, por Darcy Ribeiro, então vice-governador e secretário da ciência, cultura e tecnologia, na forma dos Centros Integrados de Educação Pública, chamados de CIEPs, tornando-se uma marcante política pública do governo de Leonel Brizola (1983 - 1987).

Com capacidade para 1.000 alunos, os CIEPs também funcionavam durante o período integral (8h às 17h) com acompanhamento de professores além da aula e três refeições diárias, bem como apoio médico e odontológico, inclusive aos sábados e domingos, em que permaneciam abertos a quadra, o consultório e a biblioteca. A intenção era suprir as necessidades sociais de crianças carentes. Existia também a possibilidade de crianças que viviam na rua residirem nos CIEPs.

Coube ao arquiteto Oscar Niemeyer o projeto arquitetônico dos CIEPs. O projeto padrão possuía 7.000 metros quadrados, contendo um edifício principal com 3 pavimentos, 24 salas de aula, refeitório, consultório e serviços auxiliares, e biblioteca e 1 ginásio de esportes divididos em dois anexos. Era necessário para esse programa, terrenos de 10.000 m². Estes três elementos eram caracterizados por sua geometria elementar, volumetria em prismas regulares, e nenhum elemento de ligação deles com o terreno. As janelas do prédio principal, em formato arredondado e coloridas, funcionavam como um elemento característico e individual do CIEP.

Figura 6. Vista aérea CIEP



Fonte: O livro dos CIEPs apud Castro, 2009, p. 58

Posteriormente, no ano de 1991, foi desenvolvido pelo Governo Federal os Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente, os CIACs. Inspirados nos CIEPs, os CIACs também tinham o objetivo de atender demandas da população infantil e adolescente no que se dizia respeito à educação, saúde e assistência. Portanto, as crianças poderiam frequentar a creche, posteriormente o ensino fundamental, além de obterem cuidados com a saúde, conviver com a comunidade e praticar esportes. Em 1992 passou a ser chamado de Centro de Atenção Integral à Criança, CAIC, devido a mudança da gestão do programa. Segundo Castro (2009) a meta inicial era que fossem construídas 5.000 unidades, porém apenas 450, aproximadamente foram implantadas em diversas regiões do país.

A autoria do projeto arquitetônico foi de João Filgueiras Lima, o Lelé, que é marcada por quatro blocos que se interligam. O primeiro e mais marcante bloco com um formato triangular, é chamado bloco esportivo. Em seu lado externo, está o anfiteatro, complementando-o. Os outros blocos encontram-se alinhados em sequência. A escola está localizada no primeiro, que possui três pavimentos. A creche e pré-escola, no segundo. E no terceiro, acontecem as atividades sociais oferecidas pela escola, com pátio interno descoberto. Ambos projetados em peças pré-moldadas de concreto armado. Segundo Castro (2009) devido as maiores dimensões de sua edificação, os CIACs demandam de terrenos padrão de 16.000 m², uma característica agravante para sua implantação.

Figura 7. CIAC



Fonte: <http://educacao.uol.com.br/album/2013/08/01/conheca-projetos-que-influenciaram-os-ceus.htm#fotoNav=7>

No início dos anos 2000 foram criados os Centros Educacionais Unificados (CEU), uma iniciativa municipal, decorrente da gestão da prefeita Marta Suplicy, implantados nas regiões mais carentes da cidade. Com projeto desenvolvido pela Edif, o CEU busca atender as demandas de educação infantil, fundamental, cultura e esporte.

Com o objetivo de atender as demandas educacionais, culturais, esportivas e recreativas, os CEUs foram criados durante a gestão da prefeita Marta Suplicy (2000-2004). Os primeiros CEUs foram entregues no segundo semestre de 2003, o CEU Rosa da China, no bairro de Sapopemba, e o CEU Jambeiro, em Guaianazes, ambos na Zona Leste de São Paulo. Eram previstos 21 equipamentos para a primeira fase, e mais 24 para segunda, até o fim do mandato de Marta Suplicy. O projeto padrão foi criado por três arquitetos da Divisão de Projetos Do Departamento de Edificações da Prefeitura de São Paulo (EDIF), Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza. Foi desenvolvido por eles um projeto padrão modular capaz de se adaptar em qualquer tipo de terreno dividido basicamente em três blocos: O Didático, Cultural e Esportivo, com capacidade para 2.400 alunos. Durante a gestão de Marta, foram construídos 21 dos 45 CEUs previstos. A gestão seguinte foi de José Serra, que assumiu a prefeitura entre 2005 e 2006, sendo substituído por Gilberto Kassab (2006- 2012). Kassab, que deu continuidade ao projeto dos Centros Educacionais, construiu mais 24 equipamentos.

Quanto ao programa de cada edifício:

O Bloco Didático, o maior edifício, abriga a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), que atendem crianças de 4 e 5 anos e Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Seu programa arquitetônico é composto por uma creche com 8 salas de aula e salas para administração e serviços. 10 salas de aula para EMEI, 16 salas para EMEF, uma biblioteca, um telecentro, uma cozinha padaria escola experimental, vestiários e sanitários.

O Bloco da Creche abriga o Centro de Educação Infantil (CEI), para crianças de 0 a 3 anos, complementando a creche do Bloco Didático possui mais 6 salas de aula.

O Bloco Cultural e Esportivo comporta o teatro e seus camarins, sala de uso múltiplo, foyer exposições, 3 salas para ateliês de artes plásticas, estúdios de música, rádio e gravação, 4 salas para laboratório de fotografia, salas do Conselho Gestor, quadra poliesportiva, vestiários e salão de dança e ginástica.

O Bloco denominado Balneário possui 3 piscinas e um extenso piso solário.

As Torres d' Água tem a função de marco do edifício no bairro.

O programa arquitetônico das áreas descobertas é composto pela praça do teatro, parque e jardim com uma área para brinquedos, as áreas para esporte (pista para skate, pista para caminhada, quadra e campo de futebol) e um edifício para Guarda Civil.

Figura 8. Maquete do CEU (fase vermelha)



Fonte: Souza, 2010, p. 28

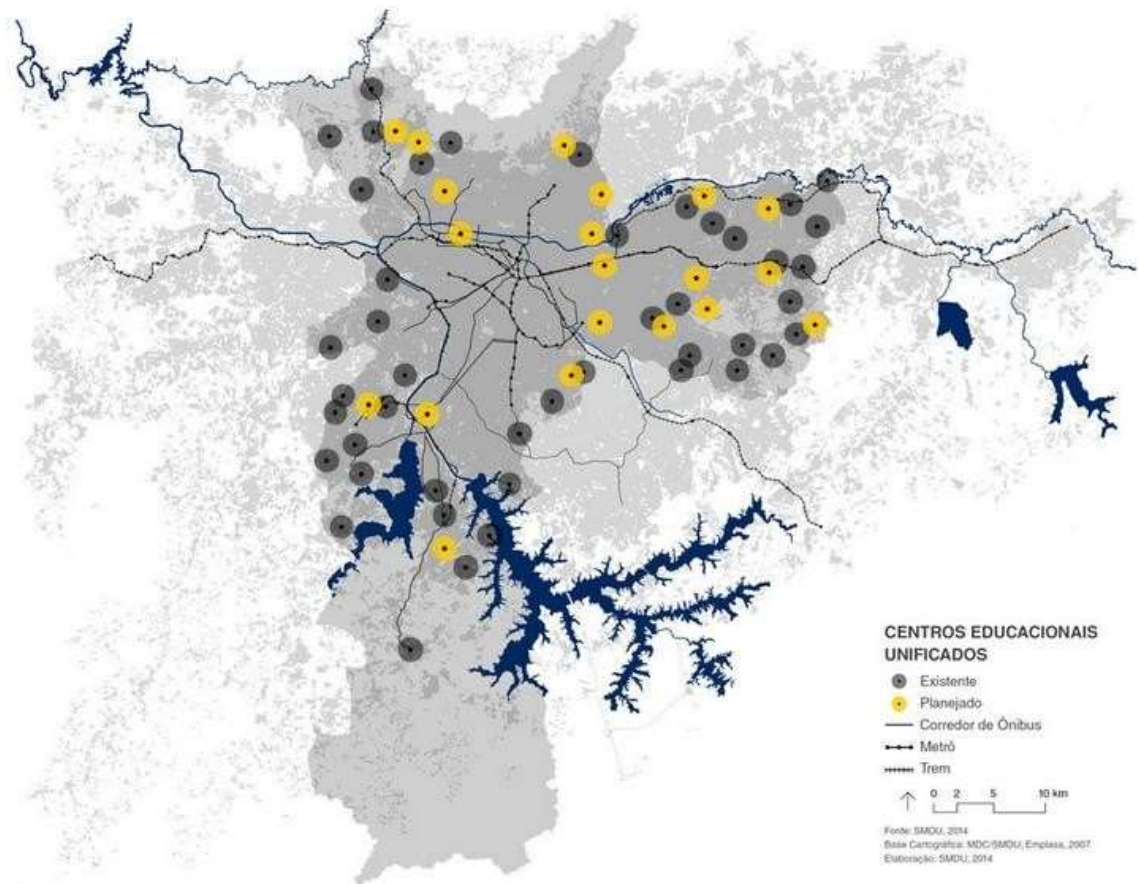
3. A nova geração de CEUs

Decorrente da gestão do prefeito Fernando Haddad, o Programa de Metas 2013-2016² prevê a construção de 20 novos Centros Educacionais Unificados na cidade de São Paulo. Segundo a Prefeitura, os objetivos são: promover educação integral e integrada, abrigando atividades de contra turno escolar, formação para professor e ensino profissionalizante; articular a rede de equipamentos, estimulando a integração física e de gestão de diversos equipamentos sociais; promover o uso do espaço público, proporcionando o passeio e a permanência de forma segura e agradável; incentivar atividades locais através da valorização, estímulo e acolhimento das atividades e iniciativas existentes no bairro.

² A construção de 20 novos CEUs está prevista na meta 16 do Programa de Metas 2013 – 2016 e tem como objetivo ampliar o acesso de crianças, jovens e adultos à educação integral e integrada, formação para professores e ensino profissionalizante.

Os centros serão construídos em áreas próximas a equipamentos já existentes, como clubes escolas. No gráfico a seguir, podemos observar a localização dos CEUs existentes e propostos através dos pontos cinza e amarelos respectivamente.

Figura 9. Mapa de CEUs existentes e propostos



Fonte: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/objetivos-e-estrategias-4>

O local escolhido para implantação do projeto a ser desenvolvido é Santo Amaro, no terreno localizado na Av. Padre José Maria, 555 onde atualmente o Clube Esportivo Municipal C.E.E. JOERG BRUDER. Segundo a Prefeitura de São Paulo, "Os Clubes Esportivos Municipais são estruturas públicas que oferecem diversas atividades para a saúde, bem-estar, lazer e recreação da população de todas as regiões de São Paulo. "

Figura 10. Vista aérea do Clube Esportivo Municipal C.E.E. Joerg Bruder



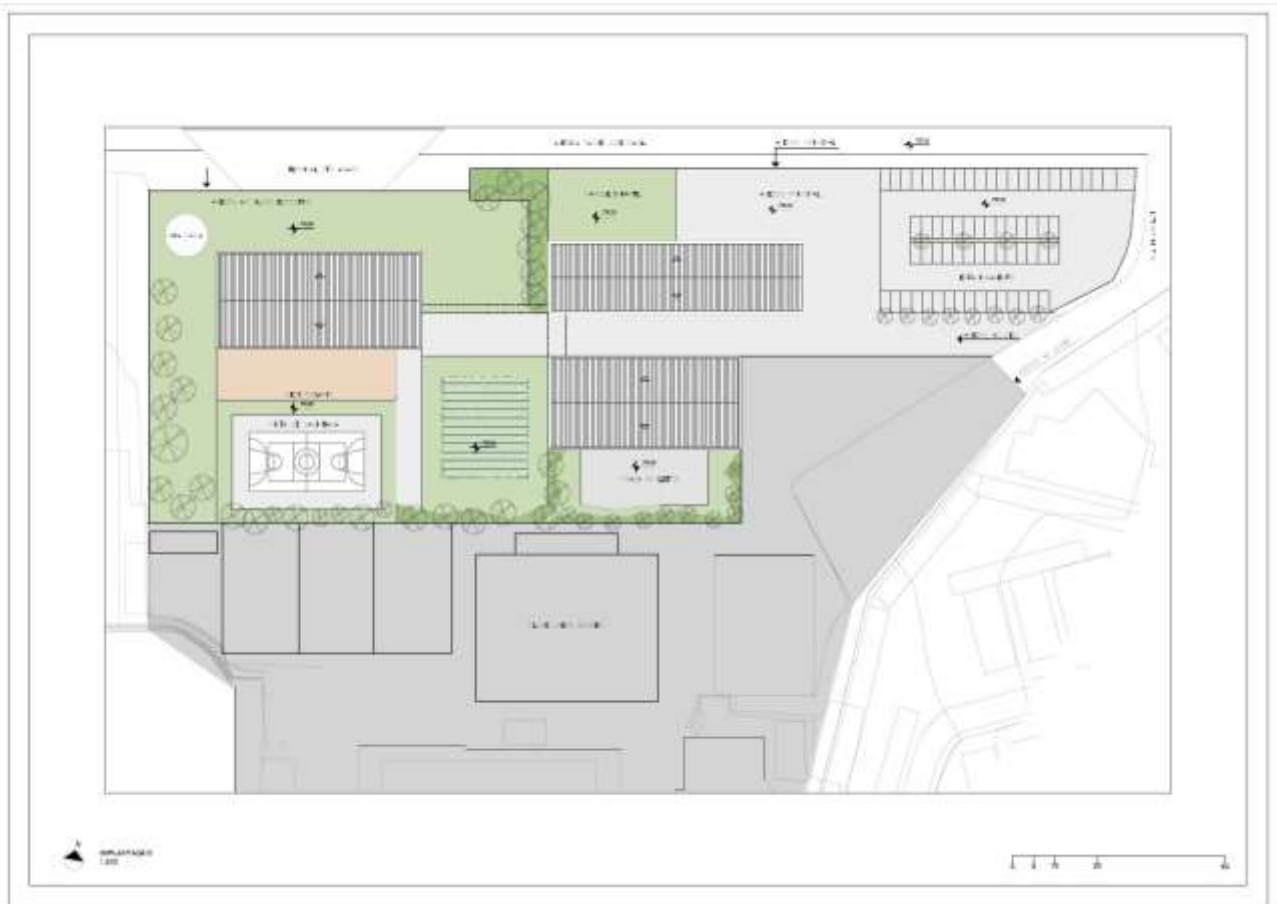
Fonte: [://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/territorio-ceu-santo-amaro/](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/territorio-ceu-santo-amaro/)

4. Projeto arquitetônico

O projeto desenvolvido para o Centro Educacional Unificado CEU Santo Amaro se destina a educação escolar de crianças de até 5 anos de idade e a atividades culturais e esportivas abertas para a população. Está localizado num terreno que pertence ao Clube Joerg Bruder, próximo ao Largo Treze de Maio, em frente ao Terminal Santo Amaro e ao lado das estações Santo Amaro da CPTM e Largo Treze do metrô. Dentro da grande área que pertence ao clube, o local para a implantação do projeto foi pensado para que suas funções pudessem ser mantidas. Sendo assim, a área escolhida está inutilizada atualmente. O acesso principal ao CEU se dá pela Avenida Padre José Maria, há poucos metros das saídas do metro e do Terminal Santo Amaro. Um outro acesso, assim como o do clube está na Rua Humboldt. Três blocos foram projetados e arranjados tirando partido da topografia do terreno, que possui um desnível de 3 metros. São eles: o Bloco Esportivo, o Escolar e o Cultural. A integração entre eles acontece a partir de passarelas que os interligam. Cada bloco possui uma funcionalidade externa ligada a seu uso. Exemplificando o que foi dito: o solário e a quadra externa no nível do bloco esportivo. O playground em frente ao bloco escolar e a praça do leitor ao lado da biblioteca, no bloco cultural.

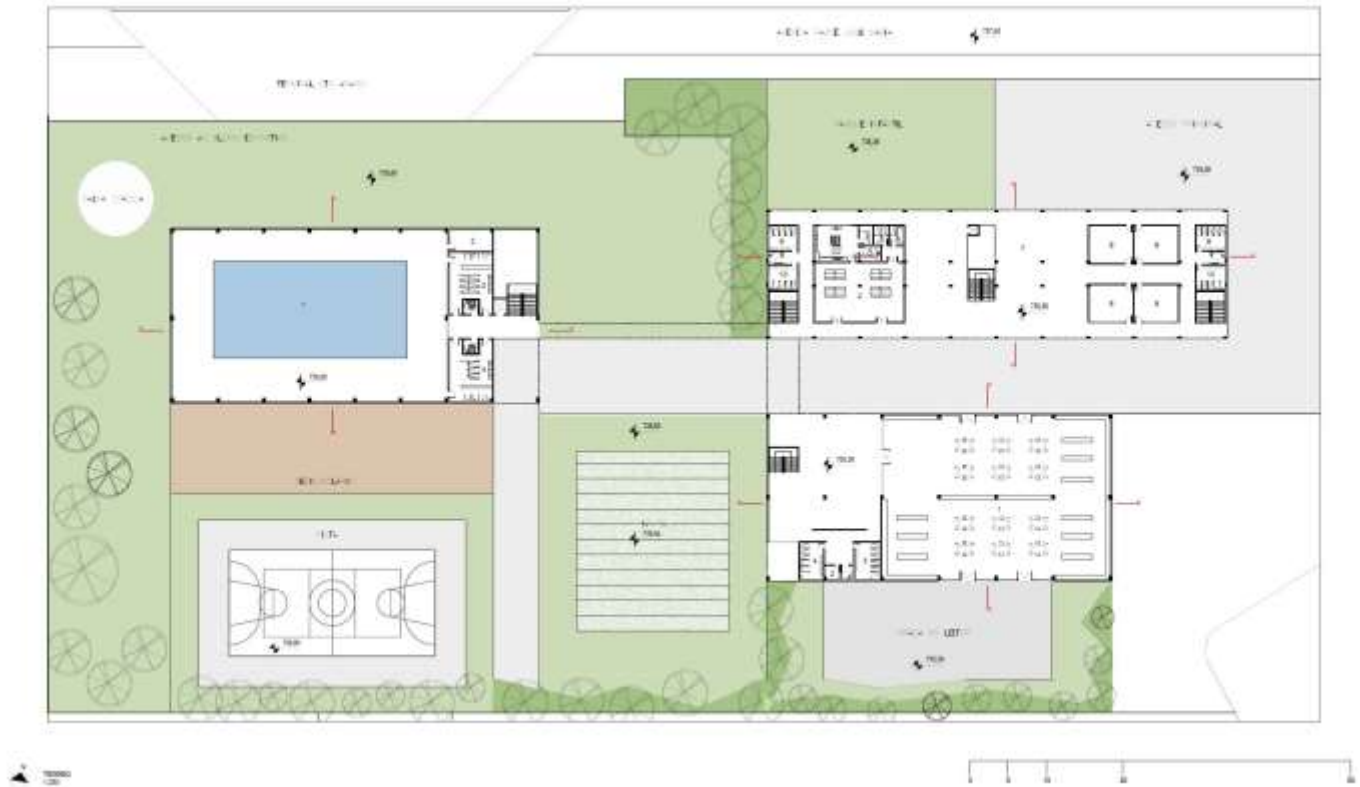
A caracterização dos volumes se dá através de elementos construtivos modulares com vigas, pilares e lajes pré-moldados e fechamentos que variam entre o vidro, o cobogó e o brise, presente apenas na face noroeste da escola e suprimido da face sudeste em virtude da orientação solar.

Figura 11. Implantação



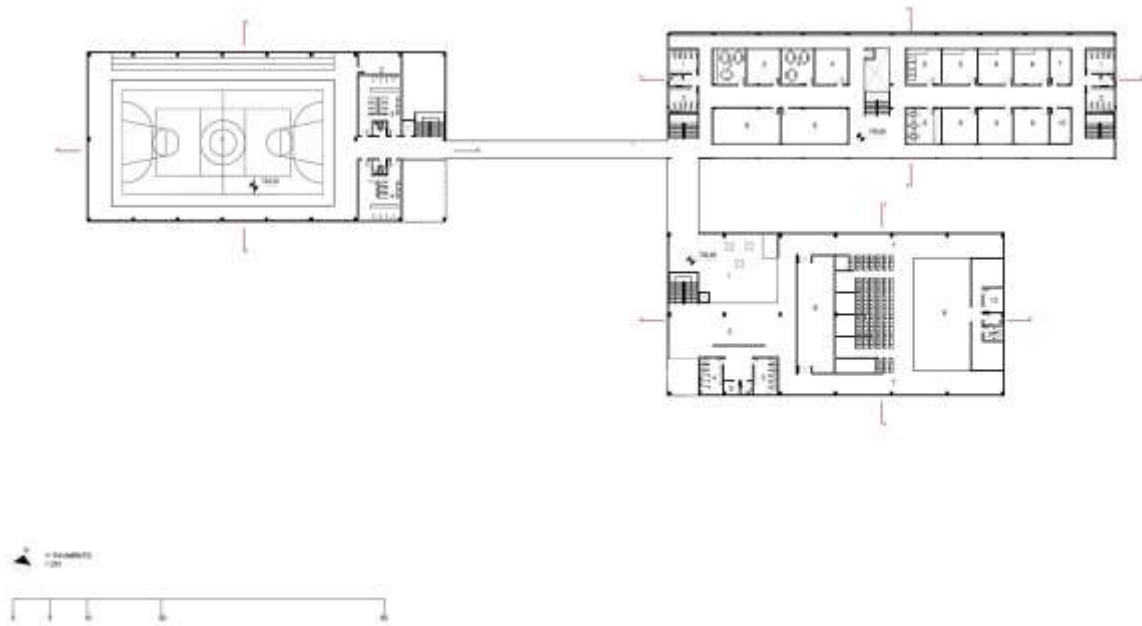
Fonte: Autora

Figura 12. Planta Térreo



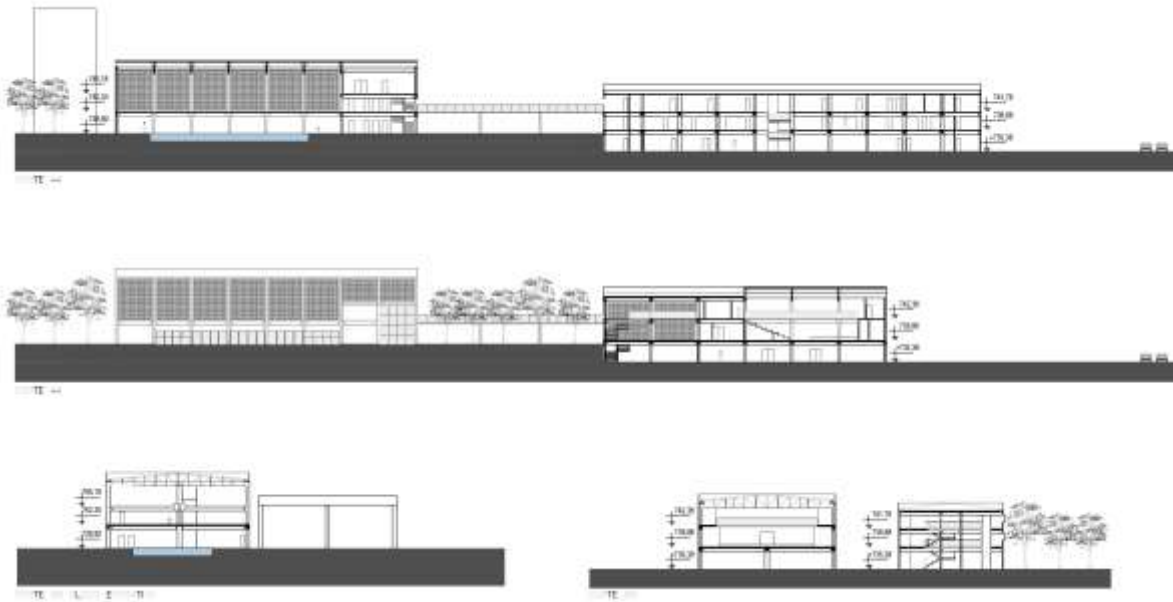
Fonte: Autora

Figura 13. Planta 1º Pavimento



Fonte: Autora

Figura 15. Cortes



Fonte: Autora

Figura 16. Elevações

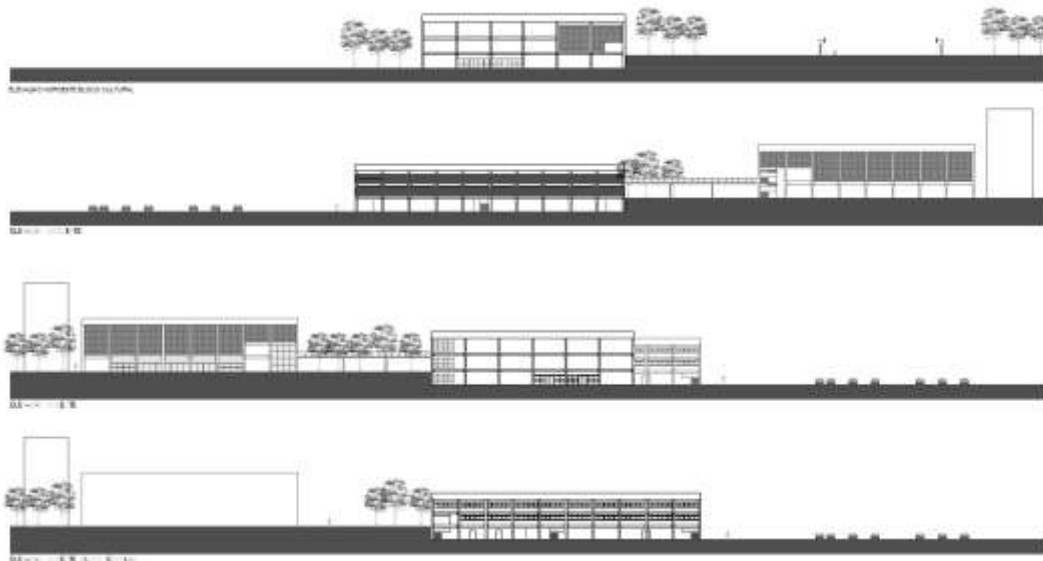


Figura 17. Vista aérea do CEU Santo Amaro



Fonte: Autora

Figura 18. Bloco esportivo



Fonte: Autora

5. Conclusão

Neste trabalho foram analisados alguns edifícios escolares projetados e construídos no Brasil durante aproximadamente um século, com o intuito de entender o centro integrado de educação, conceitual e arquitetonicamente.

No decorrer da pesquisa, notou-se que a preocupação com a higiene e saúde se inicia na década de 20 e desde então surge a necessidade de ampliar os edifícios escolares, bem como a preocupação com a higiene pública.

Nos anos 30, essa preocupação se torna ainda maior, bem como a ampliação do número de escolas.

Movimentos como a Semana de Arte Moderna (1922) e a Revolução de 1930 não só influenciaram a educação como também isso se refletiu na arquitetura. Pode-se considerar que entre os intelectuais responsáveis pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, Anísio de Teixeira tem sua ideia de construir um espaço de educação pública para a comunidade.

É importante destacar que, conceitualmente, observamos essa idealização presente nas escolas classe e escolas parque, sendo aplicada a outros equipamentos decorrentes de marcantes políticas públicas e em diferentes épocas, como os CIEPs, CIACs e CAICs.

Da mesma forma, todos se baseiam na ideia de se construir além de uma escola, um centro educacional integral, com diferentes atividades, aberto nos finais de semana e que suprisse a necessidade da comunidade carente que vivia nas periferias, nas quais estavam implantados.

Partindo do mesmo conceito, nos deparamos com o mesmo problema tanto no conjunto de escolas parque, nos CIEPs e nos CIACs, edificações que demandavam de grandes terrenos que agravavam assim sua implantação. Somado a este problema, também havia a falta de interesse do governo, o que resultou na descontinuidade do programa educacional que foi abandonado, inclusive nos equipamentos que já estavam em funcionamento, como aconteceu nos CIEPs após o desligamento de Leonel Brizola do governo.

Aproximadamente duas décadas depois dessa experiência, novamente nos deparamos com as ideias de Anísio Teixeira, claramente aplicadas aos Centros Educacionais Unificados. Neste caso, a inspiração das escolas parque é também arquitetônica, fazendo referência a arquitetura e desenho moderno, pelo qual Anísio prezava.

É importante destacar também que todas essas iniciativas citadas, inclusive as escolas implantadas na Primeira República, requeriam um projeto tipo, ou projeto padrão, desenvolvido no decorrer desse tempo por diferentes departamentos de obra e de educação, cujo objetivo é diminuir custos, construir mais edifícios num menor período de tempo, bem como a diminuição de mão de obra.

Portanto, observa-se que o desenho arquitetônico moderno dos anos 40 e 50 foi aplicado a escola parque, em seguida as escolas do Convênio Escolar, aos CIEPs dos anos 80, e por fim aos CEUs.

Mudaram as escalas e os locais, mas mantiveram-se características e soluções como a divisão funcional dos volumes (blocos), os longos blocos que comportam a sala de aula, em contraste com um elemento que foge aos demais.

No CEU temos como exemplo a creche, em formato cilíndrico e nos CIEPs a biblioteca.

Por fim, nota-se a capacidade e qualidade dos edifícios escolares construídos no Brasil durante os anos decorrentes da pesquisa, que não necessariamente oferecem uma educação de qualidade, a manutenção e o devido uso.

Os problemas que já existiam na década de 20 e que foram alvo da busca por melhorias através de ideias que defendiam a universalização da escola pública, laica, gratuita e de qualidade, infelizmente até hoje estão presentes na sociedade, pois como sabiamente disse Lina Bo Bardi em 1951, "começamos pelas escolas, se alguma coisa deve ser feita para 'reformatar' os homens, a primeira coisa é 'formá-los'."

A partir destas colocações, podemos refletir sobre a importância do estudo desta tipologia arquitetônica para, a partir da proposição de um projeto arquitetônico, objetivo deste trabalho, contribuir para o campo de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo.

Referências

ABREU, Ivanir Reis Neves. Convênio escolar: utopia construída. São Paulo, 2007.

ANELLI, Renato. "Centros Educacionais Unificados: arquitetura e educação em São Paulo". Arqtextos, nº 55.02. São Paulo, Portal Vitruvius, dez. 2004.

Disponível em <

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.055/517>> Acesso em 01/03/15

Após dez anos, CEUs ainda precisam trabalhar em rede e integrar comunidade.

Disponível em <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/08/01/apos-dez-anos-ceus-ainda-precisam-trabalhar-em-rede-e-integrar-comunidade.htm>>. Acesso em 20/05/15

BASTOS, Maria Alice Junqueira. A escola-parque: ou o sonho de uma educação completa (em edifícios modernos). Disponível em <

<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/a-escola-parque-ou-o-sonho-de-uma-educacao-completa-em-122877-1.aspx>> Acesso em 15/04/15

BONDUKI, Nabil. Do cortiço à habitação digna: uma questão de vontade política.

São Paulo, Revista Urbs, Associação Viva o Centro, ano II, n. 11, mar, 1999.

CARVALHO, Telma Cristina Pichioli de. Arquitetura escolar inclusiva: construindo espaços para educação infantil. São Carlos, 2008

CASTRO, Carlos Dunham Maciel Siaines de. O espaço da escola na cidade. CIEP e arquitetura pública escolar. Brasília, 2009.

Clássicos da Arquitetura: Escola Estadual de Itanhaém / João Batista Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi.

Disponível em < <http://www.archdaily.com.br/br/627614/classicos-da-arquitetura-ginasio-estadual-de-itanhaem-joao-batista-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi>> Acesso em 14/05/15

KOWALTOWSKI, Doris K. *Arquitetura escolar. O projeto do ambiente de ensino*. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

OLIVEIRA, Fabiana Valeck de. *Arquitetura Escolar Paulista nos anos 30*. São Paulo, 2007

Conheça os projetos que influenciaram os CEUs. Disponível em < <http://educacao.uol.com.br/album/2013/08/01/conheca-projetos-que-influenciaram-os-ceus.htm#fotoNav=1>>. Acesso em 20/04/15

Gestão Urbana SP. Disponível em <
<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/home-territorio-ceu/>>. Acesso em
20/04/15

MELENDEZ, Adilson. CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS (CEUS), SÃO
PAULO.

Disponível em

<[http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/alexandredelijaicovandre
-takiya-e-wanderley-ariza-centros-educacionais-23-10-2003](http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/alexandredelijaicovandre-takiya-e-wanderley-ariza-centros-educacionais-23-10-2003)>.

Acesso em 20/04/15

Prefeitura de SP já identificou área para 10 CEUs; 7 serão na zona leste. Disponível
em <
[http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/08/15/prefeitura-de-sp-ja-
identificou-area-para-10-ceus-7-serao-na-zona-leste.htm](http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/08/15/prefeitura-de-sp-ja-identificou-area-para-10-ceus-7-serao-na-zona-leste.htm)> Acesso em 20/04/15